

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
MESTRADO EM PSICOLOGIA COGNITIVA

Eva Rozental de Brito Lemos

**Aquisição da linguagem e contexto escolar:
levantamento de questões sobre a interpretação do
professor**

Recife
2004

Eva Rozental de Brito Lemos

**Aquisição da linguagem e contexto escolar:
levantamento de questões sobre a interpretação do
professor**

Dissertação apresentada ao Mestrado em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco para obtenção do Título de Mestre em Psicologia Cognitiva.

Área de concentração: Psicologia Cognitiva
Orientadora: Dra. Glória Maria Monteiro de Carvalho

Recife
2004

Lemos, Eva Rozental de Brito

Aquisição da linguagem e contexto escolar : levantamento de questões sobre a interpretação do professor / Eva Rozental de Brito Lemos. - Recife : O Autor, 2004.

170 folhas.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Psicologia, 2004.

Inclui bibliografia e anexo.

1. Psicologia cognitiva. 2. Linguagem – Aquisição – Relação professor/aluno. 3. Estruturalismo sócio-interacionista (Aquisição de conhecimentos). I. Título.

**159.9:81'232 CDU (2.ed.)
155.413 CDD (21.ed.)**

**UFPE
BC2004-340**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Eva Rozental de Brito Lemos

Aquisição da Linguagem e Contexto Escolar: levantamento de questões sobre a interpretação do professor.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco para obtenção do título de Mestre.
Área de Concentração:
Psicologia Cognitiva

Aprovado em: 24 de março de 2004

Banca Examinadora

Profa. Dra.: Glória Maria Monteiro de Carvalho

Instituição: U.F.PE

Assinatura: Glória Carvalho

Profa. Dra.: Marília Ana de Moura Viana

Instituição: UNICAP

Assinatura: Marília Ana

Prof. Dr. Luciano Rogério de Lemos Meira

Instituição: U.F.PE

Assinatura: Luciano Meira

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por tudo que tem feito em minha vida, pela luz que deixa brilhar e por ter me carregado tantas vezes no braço, mesmo quando pensava estar só. Obrigada, Senhor, por me acompanhar e não me deixar sucumbir nos momentos mais difíceis. Agradeço-te, também, por mostrar-me caminhos que jamais pensaria em percorrer.

Aos **meus pais**. Minha **mãe** que com muita luta me manteve estudando, me mostrando sempre que o amor, a paciência, a humildade e a dignidade são valores essenciais em nossa existência. Ao meu **pai**, agradeço pelo seu amor e por ter me ensinado a ser uma pessoa melhor a cada dia. Serei sempre grata por poder contar com vocês. Saber que existe alguém que acredita na sua capacidade, vibra com suas vitórias e sofre diante de suas derrotas, é ter um porto seguro, fonte de toda renovação.

Ao meu marido, amigo de todas as horas **Marcos**, acima de tudo pela paciência que teve com as minhas ausências, que foram tantas. O seu amor, apoio e confiança foram fundamentais para que eu seguisse em frente e hoje pudesse concluir mais uma etapa.

A **Glória Carvalho**, minha orientadora, pela competência, dedicação e paciência com que conduziu toda a minha orientação. Sua disponibilidade foi um marco na possibilidade da construção desta dissertação. Obrigada Glória, por ter acreditado que nós duas seríamos capazes de dar um primeiro passo nesta investigação, obrigada, também, por ter confiado na minha capacidade de desenvolver este trabalho, ajudando nas inúmeras dúvidas, lendo e relendo cada capítulo, sugerindo correções.

A **Adélia Piquet**, minha amiga e orientadora do estágio em Psicologia Escolar, que me mostrou um caminho maravilhoso e desafiador a ser percorrido. Seu sorriso e competência, no trabalho com a psicologia, me levaram a elaborar a questão para esta dissertação. Através de você eu pude me encontrar com aquelas crianças, com a professora e com o ambiente escolar.

A **Jessi, Juju, Kelly e Cyrlene**, por serem crianças maravilhosas, por terem florido minha vida e me possibilitarem o encontro com um mundo mais bonito. Obrigada pequenas, pelos sorrisos, abraços, declarações de amor, enfim, pelo “titia” que sempre me inspira.

A **escola**, a **professora** e as **crianças**, por acreditarem no meu trabalho e permitirem a realização deste estudo. Agradeço, principalmente, a professora e as crianças por possibilitar-me acompanhá-las durante um ano letivo, aprendendo com elas.

Aos meus irmãos, pela força e pela confiança depositadas em mim, pelas brincadeiras quando crianças, pelos passeios e pelas conversas de adultos, enfim, por existirem.

As amigas desde a graduação, e as amigas do Mestrado, **Maristela, Catharina, Kalyne, Márcia, Zebina, Juliana**, pois, apesar dos nossos desencontros, devido principalmente aos compromissos de cada uma, tenho certeza que nossos momentos juntas, embora poucos, são verdadeiros. Vocês estão sempre presentes em minha vida, assim como, tenho certeza, eu estou presente na vida de cada uma de vocês.

Aos meus recentes amigos **Elba, Ivonete, Marcelo, Morgana e Cris**, pois, apesar de recentes, nós poderíamos dizer que nos conhecemos a vida toda. Vocês são pessoas muito especiais.

Enfim, a **Todos** que acreditaram e que duvidaram de mim, pois, cada um deixou um pouco de si em minha vida, e contribuiu de alguma forma para que eu refletisse sobre como ser uma pessoa melhor.

RESUMO

Lemos, E. R. de B. **Aquisição da linguagem e contexto escolar: levantamento de questões sobre a interpretação do professor.** 2004. 170 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

O presente trabalho se propôs a levantar questões sobre a relação da criança - no decorrer do seu percurso de *infans* a sujeito falante - com um intérprete específico, o professor. Foi tomado como fundamento, sobretudo, o marco teórico da proposta estrutural sócio-interacionista de De Lemos, segundo a qual, nos momentos iniciais da aquisição da linguagem, predomina um movimento de espelhamento recíproco entre a fala fragmentada da criança e os enunciados do outro (a mãe) nos quais essa fala ganha sentido e delimitação. Assumiu-se, então, que um melhor entendimento sobre a questão do papel do professor, em sua relação com as produções verbais infantis, poderia fornecer alguns elementos para a questão geral do papel do outro/intérprete que espelha a fala da criança, na trajetória lingüística do sujeito. Nessa perspectiva, pretendeu-se também abordar situações de atividade conjunta na ausência do professor, ou seja, aqueles momentos, em que as crianças verbalizam enquanto brincam, lancham, vêem revistas, na escola, sem a presença de um interlocutor adulto. Tal abordagem teve, como único objetivo, fazer com que questões levantadas nessa situação, retornassem para a interlocução aluno-professor, a fim de que pudessem ser formuladas, com maior visibilidade, interrogações, de um modo geral, sobre o papel do interlocutor da criança, durante o percurso lingüístico e, mais especificamente, quando esse interlocutor fosse constituído pelo professor. Para tanto, foi realizado um estudo longitudinal, com duração de um ano. Foram utilizados registros de gravações quinzenais em áudio, numa escola, com um grupo de quatro crianças e uma professora, em duas situações: na primeira situação (A) as crianças estavam com a professora e na segunda situação (B), as mesmas crianças da situação anterior estavam em grupo sem a presença da professora. Levando-se em consideração a análise e discussão das duas situações gravadas, indicou-se que a interpretação da professora seria restritiva, por tender a amarrar os enunciados das crianças aos ‘conteúdos’ do contexto discursivo constituído em torno de atividades desenvolvidas na escola. Vale notar que a referida característica de restrição ficou mais visível quando discutida em função da ausência do intérprete, em episódios que exemplificam a situação B. Por sua vez, a análise desta segunda situação não somente levantou questões no que diz respeito ao papel da interpretação do professor, como um outro específico, durante o percurso lingüístico do sujeito, mas também colocou em discussão o próprio conceito de interpretação/espelhamento. Indagou-se, então, sobre o estatuto do outro/intérprete, sugerindo uma ampliação desse conceito no sentido de abarcar situações diversas e singulares de espelhamento, durante a trajetória de aquisição da linguagem.

Palavras chaves: aquisição da linguagem; estruturalismo; espelhamento.

ABSTRACT

Lemos, E. R. de B. **Language acquisition and school context: rising of subjects about the teacher's interpretation.** 2004. 170 f. Dissertation (Master's degree) – Mestrado em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

The present study proposes to raise questions regarding the relation of children – throughout the course of going from infant to speaking subject – with a specific interpreter, the teacher. The theoretic marker of the social-interaction structural proposal of De Lemos was used as the foundation. According to this proposal, in the initial process of language acquisition a reciprocal mirroring movement predominates between the fragmented speech of the child and the enunciations of the other (mother), in which this speech takes on meaning and delineation. It can therefore be assumed that a better understanding of the role of the teacher in regards to the child's verbal production would provide some elements for the general issue of the role of the other/interpreter who mirrors the child's speech in the linguistic progress of the subject (child). With this in mind, we set out to address situations of group activity with the absence of the teacher – the moments at school in which children verbalize while playing, taking a snack break and looking at magazines without the presence of an adult interlocutor. The single-most objective of such an approach was to bring the issues raised in this situation into the student-teacher interlocution so that they may be formulated in general terms with greater visibility and interrogation regarding the role of the child's interlocutor during the linguistic process and, more specifically, when this interlocutor is a professional educator. For such, a longitudinal study was carried out with a duration of one year. Bi-weekly audio recordings were made in a school with a group of four children and one teacher under two separate circumstances: in the first situation (A) the children were with the teacher; and in the second situation (B) the same children were grouped together without the presence of the teacher. Taking into consideration the analysis and discussion of the recorded situations, it was demonstrated that the interpretation of the teacher was restrictive, tending to limit the children's speech to the 'content' of the discursive context built around the activities developed at the school. It is worth noting that the referred characteristic of restriction was more visible when discussed in the absence of the interpreter during episodes that exemplify situation B. The analysis of this second situation not only raised issues regarding the interpretation role of the teacher as a specific 'other' during the linguistic process of the subject (child), but also raised questions as to the very concept of interpretation/mirroring. Thus, the statute of the other/interpreter was questioned, suggesting a broadening of this concept so as to encompass diverse and singular situations of mirroring during the process of language acquisition.

Key words: acquisition of the language; structuralism; mirroring.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 ABORDAGEM ESTRUTURALISTA DA LINGUAGEM.....	14
2.1. Linguagem segundo Saussure	16
2.2. O sujeito e a Linguagem na Psicanálise.....	23
2.3. O campo da aquisição da linguagem segundo a proposta de De Lemos	28
2.3.1. A teoria estrutural de De Lemos acerca da aquisição da linguagem.....	30
3 O OUTRO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UMA PROPOSTA ESTRUTURALISTA.....	37
3.1 O outro/intérprete da fala da criança na proposta estruturalista de Cláudia Lemos.....	38
3.2. Um estudo sobre os efeitos da interpretação do “outro de corpo ausente”.....	45
4 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	50
4.1. Considerações metodológicas.....	51
4.2. Sujeitos.....	51
4.3. Procedimento.....	52
5 ANÁLISE DOS DADOS.....	54
5.1. Situação A (crianças na presença da professora).....	55
5.2. Situação B (crianças na ausência da professora).....	71
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....101

ANEXOS.....105